

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO CURSO DE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A DISTÂNCIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – Edição 2023**

1- APRESENTAÇÃO

Semestralmente, os Cursos de Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) são avaliados a partir da análise do desempenho docente nos componentes curriculares cursados pelos estudantes. Para essa avaliação, utiliza-se o Sistema de Avaliação – SIAV/UFBA. Todos os docentes avaliados têm acesso aos relatórios de suas avaliações, assim como estudantes têm acesso aos componentes que avaliaram. Os Chefes de Departamento têm acesso aos relatórios dos docentes vinculados ao seu departamento e os Diretores têm acesso aos relatórios de avaliação dos docentes vinculados à sua Unidade Universitária. Além dessa possibilidade de acesso aos relatórios da avaliação, a Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD – encaminha diretamente aos Diretores das Unidades Universitárias os resultados para que sejam disponibilizados à Coordenação Acadêmica/Colegiado do Curso. É importante ressaltar que esses relatórios de avaliação podem ser analisados com o conjunto do corpo docente para sua interpretação contextualizada às conjunturas acadêmica e institucional a que os componentes curriculares fizeram parte, para posterior divulgação.

Desde 2013 a SUPAD vem tratando com Coordenadores de Colegiados de Cursos e integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE um plano mais completo de avaliação dos Cursos de Graduação da UFBA, envolvendo a participação de alunos, professores e coordenadores no processo. Com a aquisição do SIGA-A e, futuramente, a implantação do seu módulo de avaliação, espera-se viabilizar o funcionamento de um processo de avaliação mais amplo, com instrumentos mais adequados às necessidades atuais. Com este objetivo, a SUPAD fez uma consulta à comunidade acadêmica acerca dos itens de avaliação que deveriam constar no futuro instrumento. Este trabalho, já concluído, resultou num questionário com 18 itens que passaram a compor o instrumento de avaliação docente pelo discente da UFBA.

Além da avaliação que atualmente é realizada através do SIAV/UFBA, em 2016 a Comissão Própria de Avaliação-CPA/UFBA propôs a realização de uma ‘Avaliação Diagnóstica dos Cursos de Graduação’ como uma ação inicial desse processo mais amplo, que culminará com a implantação do SIGA-A. Na primeira edição da Avaliação Diagnóstica, realizada em 2016, cerca de 30% dos nossos Cursos de Graduação participaram e receberam os respectivos relatórios. Em 2018, nova edição foi proposta com uma pequena ampliação do número de cursos participantes. Ainda assim, o número de cursos participantes não chegou a 35% do total de cursos da UFBA.

Em 2019 a CPA, juntamente com a SUPAD, realizou sete reuniões setoriais com representantes dos Núcleos Docente Estruturante-NDE dos Cursos de Graduação da UFBA, e decidiram dar continuidade à Avaliação Diagnóstica realizada em 2018, com o intuito de alcançar os cursos que ainda não participaram. Em 2023, passados três anos da última avaliação diagnóstica, a CPA e SUPAD decidiram pela realização de nova edição da avaliação para atualizar os resultados dos cursos que já participaram e, assim, obter um diagnóstico mais preciso e processual sobre a situação dos Cursos de Graduação da UFBA. Para isso, em parceria com a Superintendência de Educação a Distância – SEAD – dialogaram com os coordenadores de cursos de Graduação a distância com o intuito de que todos participassem dessa edição e, desse modo, tivéssemos um conjunto de dados relacionados a nossos cursos a distância.

Assim, o objetivo da Avaliação Diagnóstica é analisar os diversos aspectos e dimensões dos Cursos de Graduação, identificando os seus pontos fortes e fracos, estabelecendo, assim, um ponto de partida para um processo de autoavaliação contínua, a ser implantado futuramente, em todos os Cursos de Graduação da UFBA. Neste contexto, a Avaliação Diagnóstica consiste numa metodologia para verificar as condições mínimas de funcionamento de um curso, tomando como base a escala utilizada pelo INEP para as avaliações externas e, a partir da opinião dos colegiados e/ou do NDE, avaliar as condições de funcionamento dos cursos, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física. Deste modo, a Avaliação Diagnóstica utilizará os mesmos pesos atribuídos pelo INEP para cada dimensão (para renovação do reconhecimento do curso) e as médias finais obtidas pelo curso, bem como os comentários sobre os aspectos avaliados são apresentadas neste relatório.

2- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Apresenta-se abaixo o perfil do curso de Bacharelado em Administração Pública EaD, de acordo ao informado pelos docentes vinculados ao curso.

O curso tem uma trajetória recente na UFBA, pois, está em sua primeira turma, iniciada em 2021 e, conseqüentemente, ainda não passou por processo de reconhecimento. Contudo, a unidade universitária de ensino (Escola de Administração da UFBA) oferta cursos de graduação na área desde 1959, na modalidade presencial. Então, mesmo sendo um curso iniciado recentemente, carrega o peso de uma instituição com domínio e reconhecimento na área. Outro aspecto importante que caracteriza sua história é o fato de contar com um número expressivo de professores em regime de trabalho de dedicação exclusiva, todos sendo pesquisadores reconhecidos nacional e muitos internacionalmente. Esses aspectos sócio-históricos têm garantido ao curso um reconhecimento por parte dos estudantes e da sociedade (especialmente dos polos de aprendizagem mais distantes de Salvador). Nos dois anos de execução dessa formação, o curso já recebeu diversas manifestações por parte de organizações locais para que a UFBA possa realizar ações de extensão visando contribuir para a formação de gestores públicos locais.

Atualmente, o curso é ofertado nos polos de aprendizagem dos municípios de Salvador, Itaberaba, Rio Real, Ipupiara e Guanambi. Na turma atual, foram ofertadas 200 vagas e todas foram preenchidas. Em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o Ministério da Educação (MEC) ainda não convocou os alunos do curso para participação.

O curso possui NDE formado e composto por cinco membros e seu processo de escolha ocorre por indicação dos pares e aprovado no âmbito do Colegiado do curso. O NDE já possui portaria e regimento aprovados e esses documentos seguem os parâmetros gerais definidos pela UFBA, além das especificidades do curso. O ciclo de substituição do NDE é a cada dois anos e trata-se de uma instância importante, contudo, muitas vezes, precisa-se esclarecer para os docentes e estudantes as diferenciações entre as atribuições do NDE e do Colegiado.

3- MÉTODO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica consiste numa metodologia para verificar as condições mínimas de funcionamento de um curso, tomando como base a escala utilizada pelo INEP. A partir da opinião dos coordenadores e/ou do NDE, pode-se avaliar as condições de funcionamento do seu curso, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física, além dos pontos fortes do curso, suas dificuldades e o que têm feito para mitigá-las.

O instrumento utilizado é um questionário, desenvolvido a partir de uma adaptação do novo “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação”¹, utilizando os mesmos indicadores estabelecidos pelo INEP para avaliação externa dos cursos de graduação, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior e acrescentando levantamento de informações qualitativas relacionadas ao curso. O questionário foi enviado através da plataforma *SurveyMonkey*, os dados foram coletados diretamente da plataforma e analisados caso a caso.

O instrumento está dividido em quatro dimensões:

1. Organização didático-pedagógica
2. Corpo docente e tutorial
3. Infraestrutura
4. Dados qualitativos do curso

Os dados quantitativos geram indicadores e a atribuição dos conceitos foi feita da seguinte forma:

Conceito	Descrição
1	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito NÃO EXISTENTE.
2	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito INSUFICIENTE.
3	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito SUFICIENTE.

¹Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/instrumentos>

4	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.
5	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito EXCELENTE.

O questionário tem ainda, como opção de resposta, o ‘Não se Aplica’ (N/A), que é utilizado nos casos em que o indicador, não corresponde à realidade do curso em questão. Neste caso, as respostas (N/A) não integram o cálculo das médias.

Para fins de análise, as médias obtidas em cada dimensão são pontuadas numa escala que varia de 1 a 5 e são representadas, de acordo com a figura abaixo:



Os ‘pontos fracos’ são os aspectos que os respondentes apontaram como insuficientes ou mesmo inexistentes no seu curso. Sobre estes aspectos, portanto, os gestores devem concentrar seus esforços para atender minimamente, os requisitos considerados essenciais para a qualidade do curso. O ‘ponto neutro’ refere-se às respostas que indicam uma percepção de que os aspectos avaliados são contemplados, porém no nível mínimo necessário para o bom funcionamento do curso. Já os ‘pontos fortes’ referem-se aos aspectos contemplados acima do nível mínimo para o bom funcionamento do curso.

4 – RESULTADOS

A apresentação dos resultados será feita curso a curso e em duas partes. Na primeira, serão apresentados os resultados qualitativos sobre dados de evasão, pontos fortes do curso, suas principais dificuldades e o que tem sido feito para mitigá-las. Posteriormente, serão apresentados os resultados quantitativos da avaliação das condições de funcionamento do seu curso, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física.

4.1 Resultados Qualitativos

Em relação à evasão no curso de Bacharelado em Administração Pública EaD, o NDE e/ou Colegiado estima que seja de até 35%. Considerando os parâmetros de preenchimento de dados de evasão no Sistema da Universidade Aberta do Brasil (SIUAB), esse percentual é considerado aceitável.

Foi destacado pelos docentes vinculados ao curso que seus pontos fortes são o comprometimento dos professores com a qualidade do ensino, a qualidade do material didático do PNAP e a realização de atividades avaliativas interdisciplinares. Em consonância com esses pontos fortes o curso tem o compromisso de articular teoria-análise-prática em administração e a realização de oficinas online para apoiar os estudantes que apresentam mais dificuldades de aprendizagem.

Em paralelo, o curso de Bacharelado em Administração Pública EAD tem como principais dificuldades para seu desempenho a falta de estrutura física e tecnológica em alguns polos; o desestímulo de alguns tutores devido ao baixo valor das bolsas de tutoria; falta de acesso à tecnologia dos estudantes que residem no interior; dificuldades de estudantes de baixa renda ou que residem em lugares (distritos) com reduzida mobilidade para participarem das aulas presenciais nos polos. O NDE e Colegiado têm implantado ações para minimizar essas dificuldades, que são: 1- Em relação as limitações infraestruturais de alguns polos, tem-se estabelecido diálogo constante com as coordenações desses espaços buscando-se alternativas; 2- Para motivar os tutores tem-se oferecido estímulo para a participação em oficinas e outras atividades de extensão oportunizando que qualifiquem seu currículo; 3- Quanto as dificuldades dos estudantes de participarem presencialmente tem-se oferecido mais atividades remotas (encontros híbridos) e realização de oficinas complementares.

4.2 Resultados Quantitativos

Utilizando-se os mesmos pesos atribuídos pelo INEP para cada dimensão (para renovação do reconhecimento do curso), as médias finais obtidas pelo Curso de Bacharelado em Administração Pública EaD foram as seguintes:

Médias e conceito obtidos pelo curso nas três dimensões em análise na avaliação diagnóstica 2023.

DIMENSÃO	MÉDIA	PESO	Conceito Final Faixa
Organização didático-pedagógica	4,54	40	5
Corpo docente e tutorial	4,45	30	
Infraestrutura	4,53	30	
Média Final	4,51		

Fonte: Dados da pesquisa.

No geral, os docentes vinculados ao curso de Bacharelado em Administração Pública EaD avaliaram muito bem cada uma das dimensões em análise sobre o funcionamento do curso. Com base nos pesos para cada dimensão considerada pelo INEP para a renovação do reconhecimento de curso, a média final para o curso de Bacharelado em Administração Pública EaD é de **4,51**, o que equivale ao Conceito 5 (CPC).

5 – COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DE MELHORIAS

Esta avaliação tem por base a percepção dos professores vinculados ao curso e que responderam ao questionário de avaliação diagnóstica direcionado ao Colegiado e NDE. A intenção deste trabalho, como foi dito, é iniciar uma discussão acerca da qualidade dos nossos cursos de graduação e, principalmente, sobre as metodologias que devemos adotar para avaliação dos cursos de graduação da UFBA.

A análise dos dados obtidos aponta tendências que deverão ser averiguadas, prioridades que deverão ser observadas e aspectos do Curso que deverão ser acompanhados com mais cuidado. Ainda que a interpretação dessas limitações exija cautela, algumas ações e recomendações podem ser aqui destacadas.

a) Pelos resultados quantitativos apresentados, foi perceptível a boa impressão que os docentes vinculados ao curso têm em relação aos itens e dimensões em avaliação. Nessa ceara, a primeira recomendação é a de que o NDE averigue se é suficiente para o curso autoavaliar-se tendo por base unicamente essas três dimensões de análise que o INEP utiliza ou se, dentre essas dimensões há outros aspectos além dos avaliados que seria mais necessário à modalidade do curso e seu funcionamento e que não foram contempladas nessa avaliação.

b) A segunda recomendação é informar continuamente à comunidade sobre a real situação, as providências adotadas e as melhorias realizadas, sejam em relação ao

currículo, seja em relação à infraestrutura. É preciso envolver os alunos, professores e técnicos administrativos da Unidade e dos Polos de Aprendizagem, no processo de enfrentamento das dificuldades, nos ganhos obtidos e nas estratégias adotadas para solucionar os problemas no curto, médio e longo prazos.

c) A terceira recomendação é referente ao acompanhamento dos dados de evasão do curso. Identifica-se pelos dados qualitativos que os docentes vinculados ao curso estimam um índice de evasão de até 35%. Uma estimativa tida como aceitável, contudo, possivelmente, ainda carente de dados concretos que a sustente, numa perspectiva de foco no aprimoramento do curso. A realização de um estudo sobre a evasão no curso pode ser uma boa estratégia de diagnóstico da situação e se vier acompanhada de coleta de dados contínua pode trazer ainda mais elementos para o entendimento desse fenômeno no curso ao longo de seu funcionamento. Sabe-se que a SEAD, em parceria com a SUPAD, começou a desenvolver esse estudo piloto, contudo, é muito importante que o NDE do curso se aproprie dos encaminhamentos dados e os processualizem também internamente em seu curso ou que captem esses dados e informações da SEAD e averiguem como podem contribuir para sua melhoria.

d) A quarta recomendação é voltada para a infraestrutura disponível ao curso. Nos resultados quantitativos o curso aparece muito bem em relação à sua infraestrutura, contudo, nos resultados qualitativos são mencionadas dificuldades em relação à estrutura física e tecnológica em alguns dos polos de aprendizagem do curso que podem necessitar de um olhar mais apurado do curso. Foi pontuado pelo NDE e/ou Colegiado que estão em constante diálogo com as coordenações dos polos para mitigação dessas limitações infraestruturais de alguns polos e buscando-se alternativas, mas que dificuldades são essas? Que alternativas estão em pauta? De que forma essas alternativas podem ser atendidas?

e) A quinta recomendação é relacionada ao observado em relação ao desestímulo de alguns tutores devido ao baixo valor das bolsas de tutoria. Sabemos que no momento dessa coleta de dados o valor da bolsa direcionada pela CAPES aos tutores estava sem aumento desde 2017, contudo, no momento presente essa ocorrência foi sanada pelo MEC com o aumento dos valores das bolsas. Desse modo, sugerimos ao NDE e Colegiado do curso que investiguem se há outros fatores geradores de desestímulo dos tutores além desse de ordem financeira apontado. A alternativa de motivação encontrada pelo curso (participação em oficinas e outras atividades de extensão, oportunizando que qualifiquem

seu currículo) parece um bom caminho a ser perseguido e ampliado, contudo, devem ter outros também que possam ser adotados.

f) A sexta recomendação tem relação com as dificuldades de estudantes de baixa renda ou que residem em lugares (distritos) com reduzida mobilidade para participarem das aulas presenciais nos polos. O curso tem buscado ampliar o número de atividades remotas (encontros híbridos) e realização de oficinas complementares, possivelmente para facilitar que o(a) estudante necessite se deslocar menos para o polo de aprendizagem. Contudo, foi pontuado também pelo NDE e/ou Colegiado que há estudantes com dificuldade de acesso à tecnologia, principalmente aqueles que residem mais no interior do estado. Podem ser situações isoladas, ou seja, possa ser que o(a) estudante com dificuldade de locomoção tenha uma boa infraestrutura tecnológica que lhe permita participar das aulas remotas, contudo, possa ser que não ou vice-versa. Pedimos especial atenção ao fato desse não ser um fator de relevância no instrumento utilizado pelo MEC e que, possivelmente, faça toda a diferença quando colocamos em foco a qualidade do curso. Um curso de qualidade também tem relação com a qualidade das condições de aprendizagem dos estudantes e alternativas para mitigar o apontado pelo NDE e/ou Colegiado precisam ser buscadas, seja em nível do curso, institucional ou externamente. Os aspectos apontados pela avaliação diagnóstica podem ser confrontados com os conceitos obtidos nas últimas avaliações externas do Curso e, assim, verificar se houve correspondência entre as percepções dos avaliadores externos e a percepção dos membros do NDE/Coordenação do Curso. Como o curso de Bacharelado em Administração Pública ainda não passou por esse processo, não conseguimos fazer isso nessa avaliação e, possivelmente, o NDE possa se debruçar sobre isso quando for a ocasião. A avaliação diagnóstica permite ainda, traçar planos para investigação mais acurada e pormenorizada desses aspectos, ou de ações para ajustes e melhorias no Curso.

Coordenação de Avaliação – SUPAD

Maio de 2023